

Causas de Mortalidade de Leitões na Primeira Semana Após o Nascimento

André Luis S. Santiago¹, Luiz Euquério de Carvalho², Francisco José Sales Bastos³

RESUMO: Foi realizado um experimento com a observação de 36 partos normais de porcas com 369 leitões vivos, com o objetivo de estudar as causas *mortis* dos leitões na primeira semana de vida. Os resultados observados, utilizando cálculos de média aritmética, indicaram que nos quatros primeiros dias após o nascimento, ocorreu 84% da mortalidade verificada no período. Entre as causas *mortis* observadas na primeira semana, verificou-se que o esmagamento, a subnutrição e o *splayed legs* se apresentaram como principais causas sendo responsáveis por 83,34% das mortes ocorridas durante o período estudado.

Palavras-chave: lactação, maternidade, suínos

Mortality Causes of Piglets in the first Week After Birth

ABSTRACT: An experiment was carried out to evaluate causes of mortality in piglets in the first week of life. Thirty six deliveries with a total of 369 live piglets were studied. It was observed, based on means, that 84 % of the mortality in those studied occurred in the first four days after delivery. The three main causes of mortality (84, 34 %) were crushing, low nutrition levels and splayed legs.

Keywords: suckling, maternity, swine

¹ Méd. Vet. Aluno de Pós-Graduação do Departamento de Zootecnia - UFC e-mail andrevet@bol.com.br

² Eng. Agr. D. Sc. Departamento de Zootecnia - UFC

³ Méd. Vet. M.Sc. Professor do Departamento de Zootecnia - UFC

Introdução

A lucratividade de uma granja suinícola não é mais baseada no número de leitões produzidos/porca/ano e sim no número de leitões terminados/porca/ano. Logo, o manejo com leitões na maternidade representa um fator considerável de grande importância na granja, para garantia da quantidade e qualidade dos suínos produzidos, para comercialização de leitões desmamados, terminados ou de suínos destinados à reprodução no intuito obter receita com margem superior ao custo de produção.

Segundo POUR (1992) e Rao (1992) os resultados com a mortalidade na primeira semana de lactação chegam a 84,2 % e a 75 %, respectivamente. Para MORA (1997) e YAGÜE-INVE (1997) mais de 50 % das mortes na maternidade ocorrem nos primeiros três dias de vida, sendo que o primeiro autor cita que estas concentram-se nas primeiras 24 horas pós parto (30 - 40% do total).

Bowman et ai. (1996) citam que os seguintes fatores biológicos são

contribuintes para a elevada mortalidade nos leitões pré-desmame: baixo peso ao nascimento, pobre regulação da temperatura corporal, falta da regulação na temperatura do escamoteador, falta de reservas energéticas e competição com companheiros de leitegada por colostro e leite.

Observa-se a importância que deve ser dada ao recém-nascido na primeira semana, quando são mais suscetíveis à morte, seja por causas infecciosas (bactérias, vírus ou protozoários) ou não infecciosas (manejo, nutrição, esmagamento, anemia, subnutrição, defeitos congênitos etc.). Segundo LUCBERT (1985), o acompanhamento ao parto pode diminuir a mortalidade durante a lactação em 3,2%, principalmente, no primeiro dia de vida. RADOSTÍTIS & BLOOD (1986) observaram que cerca de 70 % dos leitões classificados como natimortos estavam vivos ao nascer, sendo possível a ressuscitação.

O presente trabalho teve como objetivo determinar os fatores predisponentes e as causas *mortis* na primeira semana de vida dos leitões.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada em uma granja suinícola industrial, instalada no Estado de Minas Gerais com 700 matrizes de linhagem comercial, proveniente das raças Landrace, Large White e Pieiran.

Foram utilizados 36 matrizes com idade, condições corporais e sanitárias semelhantes, alojadas em galpões de maternidade com gaiolas metálicas, tipo industrial suspensas, distribuídas em 11 salas compostas de 10 a 12 gaiolas. As salas continham portas e janelas individuais, usadas abertas ou fechadas de acordo com a temperatura interna do ambiente, mantida entorno dos 18 °C .

Foram acompanhados 36 partos normais, com total de 369 leitões nascidos vivos, realizadas todas as práticas de manejo dos recém nascidos e observados durante os sete primeiros dias de lactação, página 1

Durante o experimento foram observados as causas mo/t/s, sexo,

idade, horário do dia em que ocorreu a morte do leitão, duração e ordem de parto e comportamento da matriz e do leitão na maternidade. A temperatura ambiente do galpão foi medida utilizando-se um termómetro de máximo e de mínima localizado no centro das salas de maternidade, na altura de 1,5 metros do piso da sala.

Os leitões mortos foram pesados e necropsiados para observação dos órgãos viscerais para comprovação e classificação das causas *mort/s*. O número de natimortos e mumificados não foram coletados, porque não faziam parte dos objetivos da pesquisa.

Os resultados obtidos foram efetuados considerando o percentual de ocorrência apresentada por causa *mort/s*, em função do número de leitões mortos durante a primeira semana de vida.

Resultados e Discussão

Na primeira semana de vida morreram 25 leitões, representando

78,12% dos 32 leitões mortos verificados no final da lactação com média de 21 dias, concordando com os resultados de POUR (1992) e RAO et. al. (1992).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, verificou-se que 84% das mortes concentraram-se nos quatro primeiros dias, semelhantes aos encontrados por YAGÜE-INVE (1997). Estima-se que a alta taxa de mortalidade ocorrida nos primeiros dias

após o nascimento nas grandes criações, também está ligada na qualidade dos cuidados dispensados aos leitões por ocasião do nascimento e uniformização da leitegada, que irão refletir no número de animais vivos nos dias subsequentes.

Tabela 1 - Distribuição percentual da mortalidade nos leitões na primeira semana de vida

Idade (dias)	Número de mortes	Mortalidade (%)
1	2	8
2	8	32
3	5	20
4	6	24
5	1	4
6	2	8
7	1	4
Total	25	100

A mortalidade por esmagamento (29,17 %) verificada na Tabela 2 apresentou-se como uma das causas mort/s de maior ocorrência, coincidindo com a observação feita por CAVALCANTI (1998), quando cita que vários autores encontraram como a

principal entre as causas mort/s estudadas. Nas mortes por esmagamento foram encontrados leitões com baixo peso (< 500 g) e pesados (> 1.200 g), sendo os primeiros mais susceptíveis.

Tabela 2 - Percentual de causas mortis dos leitões durante a primeira semana de vida

Causas mortis	Mortalidade (%)
Esmagamento	29,17
Subnutrição	29,16
Splayed legs	25,00
Deformações	4,17
Anemia	4,17
Artrite e abscessos podais	8,33
Total	100,00

Nas mortes por subnutrição (29,18%) foram incluídos os leitões que não mamaram nas primeiras horas de vida ou que nasceram com peso baixo, sem condição de disputa no grupo ou por causa de fêmeas com agalaxia, ou baixa produção de leite.

A alta incidência de 25% de morte por *splayed legs* ocorreu devido a muitos partos (média 10 leitões/parto) com 40% dos leitões nascidos vivos acometidos com essa anomalia, mostrando-se superiores às recomendações de VAN ARENDOUK (1996) quando sugere que o número de leitões nascidos com *splayed legs* não deve ultrapassar os 5% e que aproximadamente 25% dos leitões com *splayed legs* morrem na primeira semana de lactação por esmagamento ou inanição.

As causas mortis de menor incidência foram a anemia (4,17 %) verificadas pela palidez generalizada do leitão e sangue aquoso e a deformação congênita (4,17 %) pela ocorrência única da atresia anal nos leitões pelo fechamento da fenda anal, trato gastrointestinal repleto de alimento digerido e presença de gases por aeração da flora bacteriana sem evacuações.

As artrites e abscessos podais (8,33%) diagnosticadas nos leitões por ocasião de ferimentos adquiridos nos membros presos entre as frestas da grade da baia ou pisoteio da matrizes.

Os fatores identificados como predisponentes para causa *mortis* foram a temperatura ambiente que oscilou entre as médias mínimas de 21 °C e médias máximas de 29°C, com desvio

padrão para ambas de ± 1 °C e o fator humano principalmente, no que diz respeito aos primeiros cuidados com os leitões.

Conclusão

A maioria das causas *mortis* ocorreram nos quatro primeiros dias de vida e as causas de maior ocorrência foram esmagamento , subnutrição e *splayed legs*.

Pode-se reduzir a mortalidade na maternidade capacitando a mão de obra executiva.

Referências Bibliográficas

- CAVALCANTI, S. S. *Suínocultura dinâmica*. Belo Horizonte, M G: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 1998, 494.
- BOWMAN, G. L., OTT, S. L., BUSH, E. J. Management effects on preweaning mortality: a report of NAHMS - National Swine Survey. *Swine Health and Production*, v. 4, n. 1, 1996. ´
- LUCBERT, J. Mortalité perinaíale de porcelets. *Porc Maganize*, n. 172, p. 91 - 95, 1985.
- MORA, J. F. Estratégias para evitar mortalidade perinatal In: SYMPOSIUM INTERNACIONAL DE REPRODUCCION E LA PORCINA, 4, 1997, Madrid, Espana. *Anais...* Madrid, Espana : Martin Rillo Special Santiago, 1997, 260 p, p. 155 – 167.
- POUR, M, The causes of piglets mortality during rearing, *Ceské Budejovice, Zootechnicá Rada*,n. Issue), p. 173-174, 1992.
- RADOSTITIS, O. M. e BLOOD, D. C, *Manual de controle da saúde e produção dos animais*. São Paulo Manole, p.327-412,1986.
- RAO, A.N.; PALIWAL, O. P.; SINGH; RAMAKRISHNA. C. Mortality pattern in piglets: a statisticaí anaiysis *Indian Journal of Animal Science*, v. 62, n. 7, p. 701-702, 1992
- YAGÜE-INVE, A.P. Factores de mortalidad perinatal. In: SYMPOSIUM INTERNACIONAL DE REPRODUCCION E LA PORCINA, 4, 1997, Madrid, Espana. *Anais...* Madrid, Espana : Martin Rillo Santiago, 1997, 260p, p. 143 – 154.

VAN ARENDOUK, J. Estimation of direct and maternal genetic covariances for survival within litters of piglets.: *Livestock Production Science*, England, v, 46, p. 163 - 171,1996.

R